



ONLINE
Valor

Bem Vindo, TAMER

Busca:

Logoff

OK

Assine Já

8:50
bb.com.br

NOVO
FUNDOS DE
INVESTIMENTO

São Paulo, 18 de dezembro de 2008 - 09h48

Edições Anteriores

Home

Últimas Notícias

Serviços

Valor Econômico

Arquivo

Valor Investe

Especiais

Setoriais

Anuários

Valor Estados

Seminários

Prêmios

Produtos

Livros

Empresa

Mídia Kit

Fale Conosco

Gestores aumentam participação em prefixados e recuperam rentabilidade

Adriana Cotias, de São Paulo
17/12/2008

Indique | Imprimir | Digg | del.icio.us Tamanho da Fonte: a- A+

O universo da renda fixa ficou mais previsível após a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) na semana passada. Com indicações de que a Selic pode começar a ser reduzida já no primeiro encontro do colegiado do Banco Central (BC) em 2009, os gestores estão reorganizando seus portfólios de modo a aumentar a exposição em títulos prefixados. O salto dos prêmios ao longo de outubro - quando o segmento passou a refletir o aumento da aversão a risco e não as expectativas em relação à política monetária -, seguido pela recente melhora, já propiciou bons resultados para quem assumiu esse tipo de ativo há algumas semanas.

Tanto os portfólios mistos quanto as carteiras de renda fixa começam a recuperar terreno no quesito rentabilidade. No campo da captação, continuam, entretanto, perdendo recursos. Até o dia 12, as saídas líquidas dessas duas categorias chegavam a R\$ 88,9 bilhões no ano, segundo dados do site financeiro Fortuna.

No caso dos multimercados, a fotografia de novembro e dezembro mostra uma dinâmica totalmente distinta da observada entre junho e outubro, quando o estresse com a crise de crédito global chegou ao seu ápice e a tese do descolamento dos emergentes veio à tona. No mês passado, os fundos mistos da seleção Fortuna, que de fato são acessíveis aos investidores, tiveram um retorno médio de 1,39%. Em dezembro, até o dia 12, ganhavam 0,93%. De junho a outubro, as perdas chegaram a 0,12%.

"Embora a rentabilidade passada não seja garantia de desempenho futuro, a melhora tem o poder de atrair novos recursos e talvez acabe com a onda de resgates", diz o diretor do Fortuna, Marcelo D'Agosto. De janeiro a maio, o retorno, de 0,91% na média, também não tinha sido ruim a ponto de o desempenho dos meses subsequentes espantar os colistas com a velocidade que se observou. Mas o aumento das necessidades de captação dos bancos, com a oferta ostensiva de CDB, coincidiu com performances insatisfatórias de casas de investimentos tidas como grifes no mercado, como Mauá, Quest e Gávea.

O resultado dessa combinação foi a sangria de recursos que se verificou em todo o setor. Agora, nesta reta de fim de ano, com a renda fixa com um risco mais palatável e o ensaio de recuperação na bolsa, os gestores voltam a navegar por águas menos tempestuosas.

Com esse cenário em perspectiva, os fundos mais dinâmicos estão migrando suas carteiras com títulos atrelados à inflação para os prefixados, diz o gestor de Renda Fixa da Infinity Asset, Sávio Borba. "Os prês trazem atualmente oportunidades de ganhos mais rápidos do que a redução estrutural do juro real." Ele conta que essa troca ganhou intensidade de um mês para cá, e que tal movimentação tende a propiciar bons resultados aos colistas, atenuando as perdas observadas entre junho e outubro.

Conforme exemplifica Borba, uma Letra do Tesouro Nacional (LTN, prefixada), com vencimento em janeiro de 2010, chegou a garantir 17% ao ano em outubro e ontem era negociada na casa dos 12,70% - um baita prêmio a ser incorporado pelos gestores. "Por mais difícil que seja acertar o melhor momento da compra no meio do furacão, muita gente entrou quando a taxa estava a 15%, 14,5% ao ano, há duas, três semanas, já com a percepção de que a inflação estará sob controle em 2009 e que a desvalorização cambial não será repassada aos preços porque será compensada, em parte, pela queda das commodities."

O comportamento recente dos juros evidencia não só a maior demanda pelos prefixados, como também uma economia que perde fôlego, diz o economista-chefe da Gradual Investimentos, Pedro Paulo Silveira. Ele trabalha com um cenário de desaquecimento mais intenso para o PIB do que a maioria, com retração de 0,5 ponto percentual no último trimestre de 2008 e queda de 0,8 ponto percentual no primeiro de 2009. Diante disso, o BC seria obrigado a adotar uma posição mais agressiva nos cortes da Selic - ele projeta três reduções de 0,75 ponto percentual. Se tal quadro se concretizar, ele diz que a remuneração dada pelos bancos nos CDB está baixa. Quando os investidores começarem a fazer conta, eles voltam para os fundos. (Excepcionalmente hoje deixamos de publicar a coluna "Palavra do Gestor")

Dólar (17/12 - 15:45)		
	Compra	Venda
Comercial	2,3450	2,3470
Turismo	2,2200	2,4800 ▼
Ptax Bacen	2,3568	2,3576
Paralelo	2,3000	2,5000

Euro (17/12 - 15:45)		
Dólar	3,1400	3,5100 ▲
Real	3,4514	3,4539 ▲
Turismo	1,4572	1,4575 ▲

Outros Indicadores	
IPADI MES	-0,17%
IGPDI MES	0,07%
CDBCTP 30D	13,49% ▼
CDIAND DIA	1,503712%
BCSELIC ANO	13,66%

Assine
já!



Semestral
6x55,00

Anual
12x47,00

CLIQUE AQUI E ASSINE
VALOR ECONÔMICO.



Indique | Imprimir | Digg | del.icio.us Tamanho da Fonte: a- A+